

COMPREENSÃO FICHA DE DADOS

ÁREA INDÍGENA BALAIO.

CEDI - P. I. B.  
 DATA 05, 04, 93  
 COD. QAD 273

Foi designada à equipe B efetuar os levantamentos na área indígena Balaio, após conclusão dos trabalhos realizados na área indígena YAUARETÊ.

Ao tomar conhecimento da tarefa, os membros da equipe partem em busca de informações e documentos necessários para a viabilização dos trabalhos, que ficaram visivelmente prejudicados em virtude de que a área proposta não passou pelos processos legais de Identificação e Delimitação.

O Grupo de Trabalho tomou conhecimento de que há proposta de delimitação de área, sem contudo, ter sido iniciado o encaminhamento da proposta na Administração e Superintendência da FUNAI na região.

Diante dos fatos, foi feito o deslocamento da equipe até o local de residência dos Índios na área Balaio, munidos apenas de um croqui incompleto e precário, contendo plotagens inexatas da Perimetral, das residências dos Índios e não-Índios, sem escala, rumo, etc.

Vencidos os primeiros obstáculos, a equipe não tinha alternativas senão efetuar a aplicação da Ficha de Dados, bem como colher subsídios para que uma equipe possa deslocar-se até a área devidamente instrumentalizada no ato de efetuar os trabalhos de Identificação e Delimitação.

Os trabalhos foram realizados no período de 03.05.88 a 07.05.88. Período este, assim distribuído:

- 03 e 04.05.88 - estudos e conhecimento da área, investigação e busca de cartas planimétricas, consultas bibliográficas, etc.
- 05 e 06.05.88 - deslocamento à área, aplicação do questionário, plotagens das localizações dos não-Índios e correção do croqui elaborado com dados imprecisos.
- 07 e 08.05.88 - Em SGC, computação dos dados obtidos no censo populacional/profissional e término dos trabalhos.
- 09.05.88 Retorno a Manaus.

Ressaltamos que o deslocamento foi feito até o rio Demiti, e imediações, uma vez que não era objetivo do grupo efetuar os trabalhos de Delimitação da área.

A proposta de delimitação da A.l. Balaio, possui algumas peculiaridades que devem ser consideradas:

1 - A região caracteriza-se por tradição a percorrer todos os limites da área proposta, com fins de evitar um conflito interétnico.

2 - A fixação das populações às margens do Iá ( nos limites internos da área proposta) faz-se num período recente. Devem ser analisadas as razões que motivaram o deslocamento de inúmeras famílias.

3 - Grande parte dos moradores locais residiam originariamente na A.l. Pari-Cachoeira (Área em processo de demarcação), que por motivos até então desconhecidos retiraram-se do local.

4 - Sabe-se que o período inicial de construção da BR -307 -(São Gabriel a Cucuí), foi 1974/1975, ocasião em que a área não encontrava-se habitada pelos indígenas.

A população atual da Área gira em torno de 119 pessoas. Cultivam seus roçados e aparentemente têm bom relacionamento com os YANONAMI vizinhos. Têm um professor que atua na área em uma escola de poucos recursos.

Para atendimento médico, deslocam-se até São Gabriel da Cachoeira e/ou Administração da FUNAI.

Apesar dos indígenas não afirmarem a existência de recursos minerais na área, afirmam com segurança a presença de Garimpeiros na Serra dos Padres e Morro dos Seis Lagos, o que deverá ser confirmado ou não, visando-se evitar um conflito posterior.

Há incidência de Títulos Definitivos na área, o que levará o G.T. a avaliar as benfeitorias que ali se encontram, caso haja reassentamento.

A alimentação consiste na caça, pesca e produtos agrícolas e quando há necessidade, comercializam o produto excedente em São Gabriel da Cachoeira. Há projetos de desenvolverem a cultura pecuária, com objetivos de criar o gado para o abate, bem como para o consumo.

Pretendem expandir a produção agrícola objetivando abastecer o comércio local, a fim de obterem recursos para adquirirem os gêneros que lhes são básicos.

rem os gêneros que lhes são básicos.

A organização Familiar é Patriarcal, havendo divisão sexual do trabalho, com descendência particular. As lideranças são eleitas através do voto direto e além do "Capitão" (Tucháua) atuam o vice e 2 conselheiros. Um da comunidade TUCANO e um da comunidade DESSANO.

Será viável um levantamento dos não índios casados com índias o que residem ao longo da estrada. Sabe-se que 4 ou 5 famílias ali residem há algum tempo, umas com relação harmoniosa, outras não.

A proposta abrange uma área de 156.000 hectares e um perímetro de 202,10 Km, no município de São Gabriel da Cachoeira.

A título de informação, a Área proposta incide nos limites internos do Parque Nacional Pico da Neblina, o que implicará maior fluxo de informações e análises, uma vez que até o momento não temos notícias oficiais de precedentes. Em solicitação de informações feita ao IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), obtivemos confirmações que o Parque Nacional está subordinado à Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Agricultura. Portanto, esta questão deverá também ser discutida com minúcias, a fim de se evitar contratempos futuros.

É inegável a influência exercida pela Missão Salesiana na cultura dos índios do alto rio Negro. É também inegável o processo histórico que atravessam, que apresenta-se como resultante o elevado grau de dependência das instituições. No entanto, devemos considerar a resistência da cultura e dos povos indígenas ao longo de todos estes anos.

MEMBROS DA EQUIPE

JOSÉ RIBAMARICALDAS LIMA FILHO  
- Coordenador Geral - 5ª SUER  
FUNAI/Manaus.

RITA DE CÁSSIA SOUZA FÉLIX  
Antropóloga 5ª SUER/FUNAI  
Manaus.

GILVAN DE CARVALHO.  
Secretaria Geral - Conselho  
de Segurança Nacional.

ANTÔNIO DAVI DA SILVA  
Técnico Agrícola MIRAD/MAO.

Manaus, 30 de Maio de 1988.